

# Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

---

**DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA E. E. DE 1º GRAUS**

**ARTHUR DA COSTA E SILVA, EM CAPIVARI DO SUL/RS**

*Carmem Rejane Pacheco Porto*

*Boletim Gaúcho de Geografia, 26: 276-280, jul., 2000.*

Versão online disponível em:

<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/39722/26538>

---

Publicado por

**Associação dos Geógrafos Brasileiros**

---



**Portal de Periódicos**  
**UFRGS**

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL

---

## Informações Adicionais

**Email:** [portoalegre@agb.org.br](mailto:portoalegre@agb.org.br)

**Políticas:** <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

**Submissão:** <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

**Diretrizes:** <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

---

Data de publicação - jul., 2000

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

## **DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA E. E. DE 1º GRAU ARTHUR DA COSTA E SILVA, EM CAPIVARI DO SUL/RS**

*Carmem Rejane Pacheco Porto\**

### **INTRODUÇÃO**

Este artigo tem o objetivo de relatar uma experiência e fazer uma reflexão sobre o desenvolvimento de um Projeto de Educação Ambiental na E. E. de 1º Grau Arthur da Costa e Silva, em Capivari do Sul/RS.

A finalidade deste projeto de Educação Ambiental é modificar as atitudes das pessoas em relação ao Ambiente, para ser possível alcançar uma melhor qualidade de vida.

Quando nos dedicamos a trabalhar em educação temos a crença que, através dela, chegaremos a uma mudança de comportamento, sendo que o cidadão que está se preparando para a vida, possa promover a sua felicidade através de uma relação harmoniosa com o meio onde ele vive.

É importante salientar que, os objetivos da Educação Ambiental são coincidentes com os da educação de forma ampla, pois ela é bastante desafiadora, sempre exigindo novas alternativas, necessitando ser constantemente ressignificada, para ser possível chegar ao objetivo proposto e, conseqüentemente, acontecer a mudança de comportamento, transformando o educando em um ser responsável em relação ao Ambiente.

Ao meu ver para iniciar um trabalho de educação ambiental é necessário estimular os alunos a observarem e expressarem a leitura que fazem dos ambientes em que vivem. Os alunos, falando do vivido e do observado, aprendem a encarar a construção do conhecimento como fruto também de suas vivências individuais e coletivas, e percebem a aprendizagem como algo vivo em constante transformação. Neste caso não há uma imposição no ato de aprender, este deixa de apresentar-se deslocado da realidade. Se precisamos lidar com a questão ambiental para melhorar as condições de vida do planeta, como é possível não pensar o próprio espaço em que vivemos?

## UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A experiência de educação ambiental que será relatada, foi vivenciada em uma escola estadual de primeiro grau, e que, sendo a maior instituição educacional do município, assume um papel relevante na comunidade.

A construção deste trabalho de Educação Ambiental realizou-se através da organização de uma proposta prévia discutida com os alunos, professores e direção da escola. A execução da proposta foi programada para ocorrer em três etapas concomitantes que são: a sensibilização, uma vivência em Educação Ambiental e atividades interdisciplinares de Educação Ambiental.

As atividades propostas na etapa de *sensibilização* objetivaram motivar e despertar o interesse de professores, alunos e pais a se engajarem no Projeto de Educação. Inicialmente houve uma reunião com os professores, onde foi discutida a proposta e as sugestões para desenvolvê-la.

Para os alunos, a proposta foi apresentada através de uma palestra proferida pela coordenadora do projeto, que tratava sobre *A importância da Educação Ambiental para chegarmos a uma relação harmoniosa com o meio onde vivemos*. Os pais também foram chamados e, em reunião, discutiram a proposta e apresentaram sugestões.

Acreditando ser necessário o desenvolvimento da proposta partir da realidade do aluno, realizou-se uma saída de campo com roteiro pré-estabelecido, onde os alunos tiveram como objetivo reconhecer os problemas ambientais do lugar, procurando alternativas para minimizá-los ou solucioná-los.

Com o reconhecimento dos problemas ambientais do lugar, surgiram as duas atividades que foram as norteadoras do projeto, a arborização da escola e a coleta seletiva do lixo. Estas apresentaram-se como atividades que podem ser vivenciadas pelos alunos no seu cotidiano, iniciando-se então a segunda etapa do projeto, que chamou-se *Uma vivência em Educação Ambiental*.

Estas atividades foram desenvolvidas durante todo o ano e contaram com a participação dos professores, alunos e comunidade.

A arborização da escola foi planejada a partir das sugestões dos alunos e do mapeamento do pátio da escola com a distribuição das árvores (nativas, ornamentais e frutíferas), folhagens e flores. Os alunos encarregaram-se do plantio e cuidado das plantas, confeccionaram placas recomendando cuidados com as mesmas. Nesta fase houve a participação da prefeitura municipal que forneceu parte das mudas e os profissionais para orientar na arborização.

A arborização da escola se justifica principalmente se atentarmos para:

*"a miséria das escolas, do ponto de vista da ausência quase completa de elementos da natureza, o que endurece e deforma a educação"* (GROSSI, 1994).

A coleta seletiva do lixo foi escolhida com o objetivo de mudar os hábitos dos alunos em relação ao destino final do lixo, levando-os a transmitir seus conhecimentos a seus familiares, vizinhos, etc. Consiste também na possibilidade de reaproveitamento de material reciclável produzido na escola e nas residências dos alunos, professores, funcionários e algumas pessoas da comunidade.

Para a execução da coleta seletiva, foi necessário preparar e conscientizar os alunos. Para isso utilizou-se panfletos explicativos, vídeos, etc. Além de organizar a escola com a instalação de lixeiras catalogadas para lixo orgânico e inorgânico. Os alunos encarregaram-se de fazer a seleção do lixo seco que chegava na escola; depois de separado era encaminhado para a venda, sendo que o dinheiro obtido com a comercialização era revertido em benefício dos alunos.

Estas atividades contaram com a participação da comunidade escolar, sendo uma das atividades que puderam ser vivenciadas pelos alunos. Esta perspectiva é compartilhada por pensadores de educação ambiental, a exemplo de GROSSI (1994):

*“Preocupa-me certas abordagens de Educação Ambiental em que se discursa sobre a preservação da Amazônia, por exemplo, e não se concretizam ações próximas e simples de coleta seletiva do lixo e de não desperdício de energia.”*

A coleta seletiva do lixo e a arborização da escola foram atividades que quando desenvolvidas, comprometem os alunos com a qualidade ambiental.

Além dessas atividades que foram as norteadoras do projeto, houve também mais uma série de Atividades Interdisciplinares que foram desenvolvidas. Estas ocorreram durante o desenvolvimento da proposta, e coube a cada professor selecioná-las de acordo com cada disciplina e série, buscando as mais adequadas.

Nesta proposta fica bastante clara que a Educação Ambiental não deve ser tratada em momentos especiais, mas deve acontecer sempre e em todas as disciplinas.

Segundo MEYER (1991):

*“A Interdisciplinaridade constitui-se quando cada profissional faz uma leitura do ambiente de acordo com o seu saber específico, contribuindo para desvendar o real e apontando outras leituras realizadas por seus pares. O tema comum extraído do cotidiano, integra e promove a integração de pessoas, áreas, disciplinas, produzindo um conhecimento mais amplo e coletivizado. As leituras, descrições, interpretações, e análises diferentes do mesmo objetivo do trabalho permitem a elaboração de um outro saber, que busca um entendimento e uma compreensão do ambiente por inteiro.”*

A Educação Ambiental, conforme se traduz nesta proposta, constitui-se em uma maneira de ensinar desvinculada do livro didático, do saber instituído, com-



prometido com a tarefa de ajudar a aprender. Trata-se de promover experiências que conduzem o aluno no seu dia-a-dia a aprender vivenciando, enquanto prática cotidiana. Esta é uma maneira de se ensinar e que se apresenta muito gratificante.

Pois este é o escopo de um ensino libertário:

*“não ensinar, mas ajudar a aprender, orientar no crescimento intelectual-cognitivo-político, formar pessoas capazes de fazer coisas novas”* (VESENTINI, 1989).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletindo sobre este trabalho, chegamos a conclusão de que se trata de um trabalho que não apresenta resultados imediatos, mas se constrói a cada dia, em todos os momentos e a longo prazo, e que nunca será concluído. Este projeto está alicerçado em questões como conscientização, reeducação, comprometimento e mudança de comportamento, sendo necessário ser trabalhado constantemente.

Se engajaram neste projeto professores, alunos, pais, funcionários; contamos também com a participação de algumas empresas, escolas e prefeitura. Na verdade houve grande participação com algumas limitações. Por parte da escola, o projeto foi aceito, passando a fazer parte do seu planejamento. A coleta seletiva, inviabilizou-se porque a prefeitura não demonstrou interesse em assumir a continuidade da coleta e seleção do lixo, como o material reciclável que chegava na escola tornou-se muito volumoso, passou a ser impossível para a escola fazer o trabalho isoladamente.

A proposta da escola é que a prefeitura faça a coleta e seleção do lixo, enquanto a escola faz o trabalho educativo com os alunos e a comunidade.

Alguns pais não aceitavam que seus filhos separassem o lixo seco, porém a cada dia crescia a adesão à coleta seletiva.

Considero muito significativa a participação dos alunos em todas as etapas do trabalho, sendo que tanto para os alunos, como para a comunidade em geral, este é o primeiro passo na tentativa de minimizar ou solucionar os problemas ambientais do lugar. Para a administração municipal este trabalho serviu como um alerta da necessidade de uma política ambiental.

Ao meu ver, é através destes trabalhos onde contamos com a participação das pessoas, resolvendo problemas do seu cotidiano, que iremos formar cidadãos comprometidos e politizados, capazes de construir uma sociedade, onde realmente haja qualidade ambiental e de vida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GROSSI, Esther Pillar. Educação Ambiental e construtivismo pós-piagetiano. In: *Revista Ciência e Ambiente*. Santa Maria/RS:UFSM,1994.
- MEYER, Mônica Angela de Azevedo. Educação Ambiental: uma proposta pedagógica. In: *Revista em Aberto*. Distrito Federal: 1991.
- VESENTINI, José William(organizador). *Geografia e Ensino: textos críticos*. São Paulo: Papirus, 1989.

---

\*Geógrafa, Licenciada em História, Professora de História na Rede Estadual de Ensino do RS, Mestranda em Geografia na UFRGS.